

O Setor de Serviços do Nordeste no Início do Século XXI

Airton Saboya Valente Junior

Economista. Doutor em Desenvolvimento Local e Territorial
Gerente Executivo do Banco do Nordeste / Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE. E-mail: airtonjr@bnb.gov.br.

João Marcos Rodrigues da Silva

Graduando em Economia
Estagiário do Banco do Nordeste / Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE
E-mail: joaomarcosrs40@gmail.com

Resumo

Historicamente definido como um segmento residual ou “improdutivo”, complementar aos setores agropecuário e industrial, o setor de serviços passou a ser considerado vital para a sociedade em meados do século XX.

O setor de serviços exerce papel relevante na estrutura produtiva brasileira, tendo registrado expressivo crescimento no início do século XXI, em que pese a recente desaceleração econômica ocorrida no País.

Assim é que os serviços constituíram 73,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia brasileira em 2016, em contraste com 72,2% em 2002. O País registrou ainda 1,5 milhão de estabelecimentos nos serviços em 2017, ante 851 mil em 2002. Os estabelecimentos do setor de serviços representaram 38,5% do total das empresas formais do País em 2017. Além disso, 16,8 milhões de trabalhadores atuavam no setor de serviços em 2017, ante 9,2 milhões em 2002.

No Nordeste, os serviços representaram 74,3% da economia dessa Região em 2016, constituindo-se, portanto, em uma das principais atividades econômicas, a exemplo do que ocorre no País. Em 2002, os serviços representaram 67,1% da economia do Nordeste.

Além disso, os serviços responderam por 35,9% do total dos estabelecimentos da Região, além de 31,8% do estoque de empregos, ambos em 2017. Assim, o número de estabelecimentos do setor de serviços alcançou 226 mil, ante 111 mil em 2002. O estoque de empregos dos serviços no Nordeste evoluiu para 2,7 milhões em 2017, ante 1,3 milhão em 2002, contabilizando 1,4 milhão de novas vagas nesse setor no período em análise.

Por sua vez, cabe ainda registrar o surgimento de segmentos de serviços modernos, a exemplo de atividades de educação, saúde e relacionadas com o setor financeiro, não somente nas capitais e áreas metropolitanas do Nordeste, mas também em cidades do interior.

Contudo, o setor de serviços do Nordeste enfrenta diferentes desafios, a exemplo da persistente crise econômica, que afeta o mercado de trabalho e a renda das famílias, provocando retração na demanda, da ociosidade na indústria, além da crescente concorrência internacional em segmentos anteriormente considerados protegidos internamente.

A retomada dos investimentos públicos será essencial para revigorar o mercado de trabalho e consequentemente restabelecer a demanda interna, beneficiando assim o setor de serviços.

Palavras-chave

Nordeste. Serviços.

1 Introdução

Historicamente definido como um segmento residual ou “improdutivo”, sendo útil apenas para complementar os segmentos agropecuário e industrial, o setor terciário passou a ser considerado vital para a sociedade em geral, a partir de meados do século XX.

Nesse sentido, o terciário constitui-se em uma das mais importantes atividades na atualidade, sendo um dos sustentáculos da economia contemporânea. Envolve tanto transações locais e regionais, quanto nacionais e internacionais, desde pequenas trocas até complexos intercâmbios entre empresas transnacionais e o setor estatal.

O terciário corresponde a dois grupos principais de segmentos, ou seja, o comércio de bens e à prestação de serviços. Assim, agrupa uma vasta gama de atividades que inclui o varejo, o atacado, a administração pública, os transportes, as atividades financeiras e imobiliárias, os serviços às empresas ou pessoais, as consultorias, os serviços técnicos, a educação, a saúde e a promoção social dentre outros.

Em anos recentes, tem-se observado uma concentração da atividade econômica em serviços em diferentes países, tanto em termos de valor adicionado aos produtos quanto à geração de emprego. Contribuiu para essa tendência a inovação técnica e científica, a mecanização do setor agropecuário, a crescente complexidade do processo de produção de bens industrializados, além da demanda por bens e serviços diferenciados e complexos em termos tecnológicos. Os setores primário e secundário passaram a empregar uma quantidade intensamente menor e em um nível de qualificação mais exigente, transferindo parte dos trabalhadores e da agregação de valor para o terciário. Com isso, o crescimento dos serviços tornou-se intenso, ocasionando uma hipertrofia do setor terciário.

Os serviços são usualmente definidos na literatura econômica convencional como “bens intangíveis”, sendo, por vezes, utilizados como um meio de adicionar valor ao produto. Um exemplo clássico desta ideia é o chamado serviço de pós-venda. A assistência prestada ao cliente, após a venda do bem, que é entendida como um serviço que valoriza o produto, pela garantia da assistência.

Tradicionalmente, o terciário é o setor que recebe matérias primas, insumos, peças, partes e componentes das atividades primária e secundária, transformando e distribuindo para o consumidor. Atualmente, o setor terciário encontra-se extremamente diversificado. As sociedades mais antigas já conheciam algumas atividades, porém, com a intensa industrialização que nos últimos dois séculos vem ocorrendo em termos globais, o setor terciário modernizou-se, tornando-se consideravelmente complexo. Esse é o setor da economia que mais cresceu em termos mundiais nas últimas décadas.

De fato, observam-se avanços tecnológicos e mudanças estruturais relevantes no terciário. O segmento moderno, denominado terciário superior, inclui as grandes empresas comerciais e os serviços especializados de bancos, saúde, educação, transportes, turismo, companhias de seguros, as empresas de logística, as cadeias de restaurantes, farmácias e supermercados, que se caracterizam pela alta produtividade e alto valor agregado, requerendo mão de obra qualificada. O setor terciário é geralmente trabalho-intensivo, ou seja, emprega mais intensivamente trabalhadores em comparação com máquinas e equipamentos.

O chamado terciário inferior é o segmento em que predomina o trabalho informal e a baixa produtividade, ocorrendo, sobretudo em períodos de alto desemprego e conseqüente excesso de oferta de mão de obra. Estão incluídos pequenos estabelecimentos, especialmente atividades comerciais, vendedores ambulantes e a prestação de serviços que não necessitam de trabalhos altamente especializados.

Os serviços estão presentes em todos os municípios brasileiros, movimentando amplo espectro de consumidores e fornecedores de insumos, a exemplo de matérias-primas, peças, partes, componentes e produtos acabados, varejistas, atacadistas, serviços públicos e auxiliares, transporte e logística, contabilidade e finanças, o que confere a essa atividade elevado potencial para promover o desenvolvimento local.

Por sua vez, o desempenho dos serviços costuma ser positivamente influenciado pelo crescimento da demanda, proveniente do consumo das famílias, consumo do governo e dos investimentos realizados pelas empresas, especialmente as do setor industrial.

No presente artigo são apresentados os principais resultados do desempenho dos serviços no Brasil, Nordeste e Estados dessa Região nas últimas duas décadas. A análise utilizou dados das contas nacionais e regionais produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), particularmente no que se refere ao Valor Adicionado Bruto (VAB), além dos dados sobre o número de estabelecimentos e empregos produzidos pela Secretaria do Trabalho, órgão vinculado ao Ministério da Economia.

Além desta introdução, as seções seguintes apresentam a evolução do VAB Serviços no Brasil, Nordeste e Estados dessa Região no período de 2002 a 2016, além de detalhar a expansão dos estabelecimentos e empregos no segmento comercial de 2002 a 2017. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos. As considerações finais são também apresentadas, bem como as referências bibliográficas.

Nesse artigo, o capítulo referente ao Valor Adicionado Bruto utilizou os dados agrupados segundo os três grandes setores de atividade econômica englobandoos serviços, o comércio e a administração pública. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No capítulo referente aos estabelecimentos e vínculos empregatícios foi utilizada a classificação das atividades utilizada pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que não inclui o Comércio e a Administração Pública.

2 Valor Adicionado dos Serviços

O Valor Adicionado Bruto (VAB) é um indicador que mensura o valor que as atividades agregam aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermediário absorvido por essas atividades (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA, 2019).

Os serviços totalizaram R\$ 4,0 trilhões em 2016, tendo representado 73,1% da economia do Brasil, ante R\$ 854 bilhões em 2002, significando 67,2% do VAB total brasileiro, conforme especificado na Tabela 1. Registre-se que o VAB serviços alcançou R\$ 4,2 bilhões em 2014, sendo o ápice obtido na série em questão.

O crescimento médio do VAB serviços no País alcançou 2,8% a.a. de 2002 a 2016, enquanto que o acumulado totalizou 47,6% nesse período.

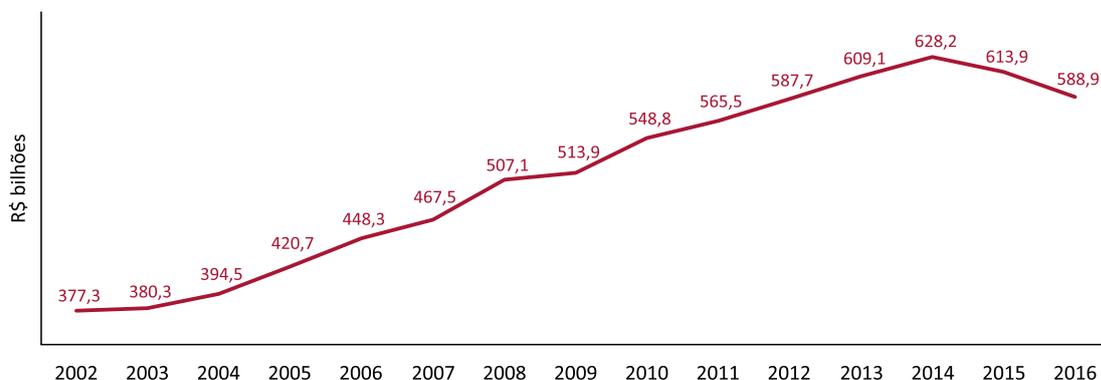
Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto (VAB) total e dos Serviços - Regiões e Brasil - R\$ milhões correntes

Região/País	2002 (R\$ milhões)			2016 (R\$ milhões)		
	VAB Serviços (1)	VAB Total (2)	Part.(%) (1/2)	VAB Serviços(1)	VAB Total (2)	Part.(%) (1/2)
Norte	38.101	61.467	62,0	195.047	300.710	64,9
Nordeste	114.590	170.887	67,1	588.873	792.251	74,3
Sudeste	494.752	717.210	69,0	2.151.538	2.836.959	75,8
Sul	125.160	208.200	60,1	607.846	924.877	65,7
Centro-Oeste	81.189	112.450	72,2	417.533	562.901	74,2
Brasil	853.792	1.270.215	67,2	3.960.837	5.417.699	73,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Os serviços registraram expressiva expansão no Nordeste no período analisado, tendo referido setor representando 74,3% do VAB total dessa Região em 2016. Em termos monetários, o VAB serviços do Nordeste totalizou R\$ 589 bilhões no mencionado ano, em contraste com R\$ 115 bilhões em 2002 (Tabela 1). O ápice somou R\$ 628 bilhões em 2014 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Valor Adicionado Bruto do setor de serviços no Nordeste a preços de 2016- R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Com exceção do Sudeste, as demais regiões obtiveram crescimento em suas respectivas participações em relação ao total de serviços do País. O VAB serviços do Nordeste passou a representar 14,9% do total desse setor no País, ante 13,4% em 2002, conforme especificado na Tabela 2.

Tabela 2 – Valor Adicionado Bruto (VAB) serviços do Brasil e regiões - R\$ milhões correntes

Região/País	Valor em 2002		Valor em 2006	
	(R\$ milhões)	Participação (%)	(R\$ milhões)	Participação (%)
Norte	38.101	4,5	195.047	4,9
Nordeste	114.590	13,4	588.873	14,9
Sudeste	494.752	57,9	2.151.538	54,3
Sul	125.160	14,7	607.846	15,3
Centro-Oeste	81.189	9,5	417.533	10,5
Brasil	853.792	100,0	3.960.837	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

O Norte obteve o maior crescimento no setor, tendo em vista que essa Região expandiu em média 4,1% a.a. no período de 2002 a 2016, seguido pelo Centro-Oeste (3,5% a.a.), Nordeste (3,2% a.a.), Sul (2,6% a.a.) e Sudeste (2,5% a.a.). No acumulado, o Norte expandiu 75,6%, seguido por Centro-Oeste (62,0%), Nordeste (56,1%), Sul (43,3%) e Sudeste (41,9%).

As principais atividades que compõem os serviços estão especificadas na Tabela 3. Administração e Defesa, Comércio, Atividades Imobiliárias, Científicas e Financeiras são as de maior destaque tanto no Brasil quanto no Nordeste.

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto das atividades do setor de Serviços a preços constantes - Em R\$ mil

Atividades dos Serviços	Nordeste		Brasil	
	2002 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)	2002 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)
Administração e Defesa	132.696.541	197.936.412	657.909.279	945.121.000
Comércio	47.372.950	108.994.691	308.675.859	699.150.000
Atividades Imobiliárias	61.609.338	82.220.696	428.927.381	526.995.000
Atividades Científicas	25.621.402	48.254.399	260.443.573	435.029.000
Atividades Financeiras	22.030.362	30.875.074	316.008.928	425.476.000
Transportes	17.883.429	28.368.103	146.675.981	235.851.000

Atividades dos Serviços	Nordeste		Brasil	
	2002 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)	2002 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)
Educação e Saúde	20.774.780	31.615.538	155.188.770	225.501.000
Comunicação	17.409.053	12.944.468	170.193.817	178.982.000
Outras Atividades	19.247.528	23.640.509	157.894.114	161.102.000
Alojamento e Alimentação	12.686.739	24.022.884	80.737.356	127.630.000

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

O comércio foi a atividade de serviços que apresentou a maior expansão no Brasil (6,0% a.a.) e no Nordeste (6,1% a.a.), de 2002 a 2016. No País, cabe mencionar Atividades Científicas (3,7% a.a.), Transportes (3,5% a.a.) além de Alojamento e Alimentação (3,3% a.a.). No Nordeste, merecem destaque Alojamento e Alimentação (4,7% a.a.), Atividades Científicas (4,6% a.a.) e Transportes (3,4% a.a.). Por outro lado, a atividade de Comunicação (0,4% a.a.) expandiu de forma modesta no Brasil e declinou no Nordeste (-2,1% a.a.), vide Tabela 4.

Tabela 4 – Taxas de crescimento (%) das atividades de serviços no Nordeste e Brasil – 2002 a 2016

Atividades dos Serviços	Nordeste		Brasil	
	Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)	Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
Comércio	6,1	130,1	6,0	126,5
Atividades Científicas	4,6	88,3	3,7	67,0
Transportes	3,4	58,6	3,5	60,8
Alojamento e Alimentação	4,7	89,4	3,3	58,1
Educação e Saúde	3,0	52,2	2,7	45,3
Administração e Defesa	2,9	49,2	2,6	43,7
Atividades Financeiras	2,4	40,1	2,1	34,6
Atividades Imobiliárias	2,1	33,5	1,5	22,9
Comunicação	-2,1	-25,6	0,4	5,2
Outras Atividades	1,5	22,8	0,1	2,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

O comércio obteve o maior crescimento quanto a participação no âmbito do Nordeste, aproximadamente seis pontos percentuais. Assim, o comércio atingiu a segunda colocação entre as atividades de maior destaque dos Serviços, totalizando 18,5%, perdendo apenas para Administração e Defesa, que deteve mais de 30% de participação (Tabela 5).

Tabela 5 – Participação (%) das atividades no VAB serviços no Nordeste e no Brasil

Atividades dos Serviços	Nordeste		Brasil	
	Participação em 2002 (%)	Participação em 2016 (%)	Participação em 2002 (%)	Participação em 2016 (%)
Comércio	12,6	18,5	11,5	17,7
Transportes	4,7	4,8	5,5	6,0
Alojamento e Alimentação	3,4	4,1	3,0	3,2
Comunicação	4,6	2,2	6,3	4,5
Atividades Financeiras	5,8	5,2	11,8	10,7
Atividades Imobiliárias	16,3	14,0	16,0	13,3
Atividades Científicas	6,8	8,2	9,7	11,0
Administração e Defesa	35,2	33,6	24,5	23,9
Educação e Saúde	5,5	5,4	5,8	5,7
Outras Atividades	5,1	4,0	5,9	4,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Dentre os Estados do Nordeste, o VAB serviços da Bahia totalizou R\$ 157,6 bilhões em 2016, frente aos R\$ 107,9 bilhões registrados em 2002. Seguiram Pernambuco (R\$ 109,4 bilhões), Ceará (R\$ 92,7 bilhões), Maranhão (R\$ 56,7 bilhões), Paraíba (R\$ 42,4 bilhões), Rio Grande do Norte (R\$ 41,2 bilhões), Alagoas (R\$ 32,5 bilhões), Piauí (R\$ 30,4 bilhões) e Sergipe (R\$ 26,0 bilhões), de acordo com a Tabela 5.

Os valores monetários máximos alcançados no VAB dos Estados ocorreram em três anos distintos. No ano de 2013, a Paraíba atingiu o ápice, totalizando R\$ 45,5 bilhões, tendo declinado desde então até o último ano disponível, ou seja, 2016. Em 2014, diversos Estados registraram os maiores valores nas suas respectivas séries: Bahia (R\$ 171,7 bilhões), Pernambuco (R\$ 118,4 bilhões), Ceará (R\$ 97,5 bilhões), Rio Grande do Norte (R\$ 44,0 bilhões), Alagoas (R\$ 33,1 bilhões) e Sergipe (R\$ 28,5 bilhões). Em 2015, Maranhão (R\$ 59,3 bilhões) e Rio Grande do Norte (R\$ 31,7 bilhões) obtiveram os valores mais expressivos da série.

Bahia (para 26,8%), Pernambuco (18,6%), Paraíba (7,2%) e Sergipe (4,4%) perderam participação no VAB serviços do Nordeste. Por outro lado, os maiores ganhos foram obtidos por Maranhão (para 9,6%) e Piauí (5,2%), seguidos por Ceará (15,7%), Alagoas (5,5%) e Rio Grande do Norte (7,0%), de acordo com a Tabela 5.

Registre-se que Bahia, Pernambuco e Ceará concentravam mais de 60% dos serviços da Região e cerca de 9% em relação ao total nacional em 2016.

Todos os Estados do Nordeste, exceto Pernambuco (2,7% a.a.) e Bahia (2,7% a.a.), obtiveram taxas médias anuais de crescimento acima da taxa média do País (2,8% a.a.). Destaque para o Maranhão (4,6% a.a.), seguido por Piauí (4,2% a.a.), Paraíba (3,7% a.a.), Ceará (3,6% a.a.), Alagoas (3,2% a.a.), Rio Grande do Norte (3,1% a.a.) e Sergipe (3,1% a.a.), de acordo com os dados da Tabela 5.

Tabela 6 – VAB Serviços e participação (%) de Estados⁽¹⁾ selecionados, Nordeste⁽²⁾ - Preços de 2016 (R\$ mil) e Taxas de crescimento (%)

Estado/Região	Valor em 2002 (R\$ mil)	Participação (%)	Valor em 2016 (R\$ mil)	Participação (%)	Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
Maranhão	30.208.559	8,7	56.665.663	9,6	4,6	87,6
Piauí	18.158.739	4,3	30.417.157	5,2	3,8	67,5
Ceará	56.586.072	15,3	92.662.122	15,7	3,6	63,8
Rio Grande do Norte	26.715.192	6,9	41.157.241	7,0	3,1	54,1
Paraíba	25.388.463	7,3	42.433.320	7,2	3,7	67,1
Pernambuco	74.883.331	19,3	109.418.100	18,6	2,7	46,1
Alagoas	20.794.361	5,2	32.451.257	5,5	3,2	56,1
Sergipe	16.960.334	5,0	26.044.730	4,4	3,1	53,6
Bahia	107.916.513	27,9	157.623.185	26,8	2,7	46,1
Nordeste	377.332.122	13,4	390.936.363	14,9	3,2	56,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Notas: (1) Participação em relação ao Nordeste. (2) Participação em relação ao Brasil.

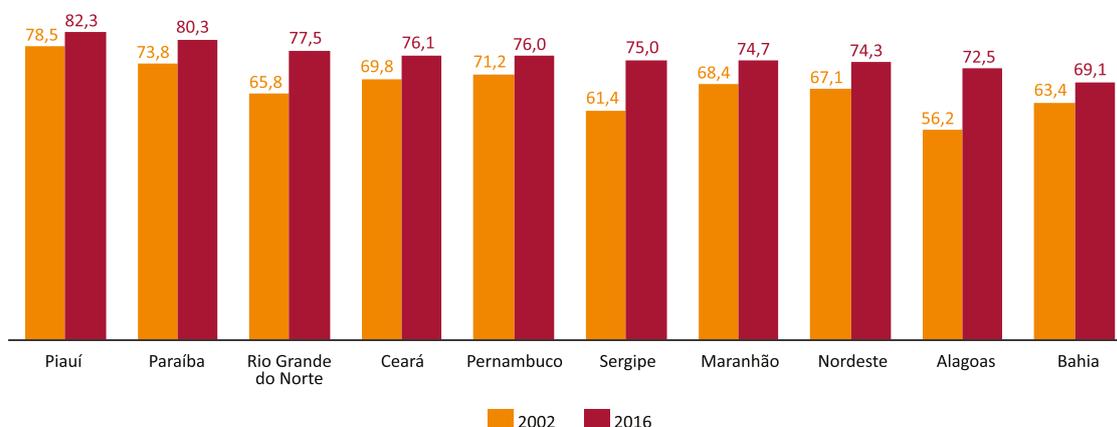
Quanto à participação do VAB serviços em relação ao VAB total dos Estados, verificou-se incremento da importância do setor de serviços nas unidades federativas que compõem o Nordeste. Em todos os Estados a participação interna do VAB serviços cresceu, conforme os dados apresentados no Gráfico 2.

A Unidade Federativa que obteve a maior expansão na participação do setor de serviços em relação ao total de sua própria economia foi Alagoas, 72,5% em 2016 frente ao registrado em 2002, isto é, 56,2%. Em seguida, tem-se Sergipe, 75,0% em 2016 ante 61,4% em 2002; Rio Grande do Norte, 77,5% em 2016 e 65,8% em 2002. Os três Estados supracitados obtiveram aumento na participação do setor de serviços acima de 10% entre os anos de 2002 e 2016.

Os serviços possuem expressiva participação na economia de todos os Estados do Nordeste, e de forma destacada no Piauí (82,3%) e Paraíba (80,3%). A menor participação ocorreu na Bahia (69,1%),

demonstrando por um lado a importância dos serviços para os Estados da Região, e por outro, certa atrofia dos setores agropecuário e industrial.

Gráfico 2 – Participação (%) do VAB de serviços em relação ao VAB total da própria Unidade Federativa



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Atividades Administrativas e Defesa, Comércio e Atividades Imobiliárias representam os segmentos de maior importância no âmbito do setor serviços nos Estados do Nordeste. Referidas atividades representaram em média 68% de participação no total dos serviços em cada Estado da Região no ano de 2016. As demais atividades possuem menor importância, com poucas diferenciações entre os Estados.

Tabela 7 – Atividades do setor de serviços por Estado em 2016 - R\$ milhões

Serviços	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Administração e Defesa	20.559	12.628	28.423	15.802	17.552	34.651	11.901	9.864	46.557
Comércio	11.613	5.700	17.835	7.124	7.839	19.696	6.296	4.518	28.373
Atividades Imobiliárias	7.696	3.341	12.903	5.589	5.601	15.528	4.645	3.387	23.532
Atividades Científicas	2.908	2.393	9.246	3.177	2.481	9.900	2.232	1.982	13.936
Educação e Saúde	2.384	1.173	4.513	2.122	1.679	6.230	1.271	1.350	10.894
Transportes	4.586	983	3.686	1.163	1.211	5.431	1.546	995	8.766
Atividades Financeiras	2.043	1.248	5.918	1.780	1.866	6.465	1.408	1.456	8.691
Outras Atividades	2.128	1.055	4.021	1.579	1.605	4.082	1.321	991	6.858
Alojamento e Alimentação	1.986	1.358	3.634	1.970	1.702	4.512	1.245	973	6.643
Comunicação	763	540	2.482	852	897	2.922	586	528	3.374
Total	56.666	30.417	92.662	41.157	42.433	109.418	32.451	26.045	157.623

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

3 Estabelecimentos e Empregos no Setor de Serviços

As informações disponibilizadas sobre os vínculos empregatícios e estabelecimentos formais são divulgados pela Secretaria do Trabalho, atualmente vinculada ao Ministério da Economia. Esses dados fazem parte da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e são colhidos pelo referido Ministério, anualmente, entre os meses de janeiro e março de cada ano, com abrangência em todo território nacional.

Em 2017, o Brasil registrou 3,9 milhões de estabelecimentos, segundo os dados do Ministério da Economia disponibilizados na RAIS. Desse total, pouco mais de 629 mil estabelecimentos estavam localizados no Nordeste, tendo representado 16,2% do total. Em 2002, a Região possuía 326 mil estabelecimentos, participação de 13,3% do total nacional de 2,4 milhões.

O Sudeste detém o maior número de empreendimentos, com uma participação de 48,2% em 2017. O Sul vem em seguida, com 21,4% dos estabelecimentos em 2017. Verificou-se uma desconcentração regional, visto que as participações das duas regiões eram maiores em 2002, quando o Sudeste detinha 53,2% e o Sul 22,0% dos estabelecimentos, de acordo com os dados apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Número de estabelecimentos formais nas Regiões e no Brasil

Região/País	Estabelecimentos			
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)
Centro-Oeste	205.711	8,4	383.510	8,7
Nordeste	325.949	13,3	628.738	15,2
Norte	75.248	3,1	171.106	3,7
Sudeste	1.303.418	53,2	1.872.050	51,8
Sul	537.539	22,0	832.045	20,5
Brasil	2.447.865	100,0	3.887.449	100,0

Fonte: Elaboração BNB/EETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

Dos 46 milhões de empregos formais registrados o Brasil possuía 46 milhões de empregos formais registrados em 2017. O Nordeste respondeu por 8,5 milhões, ou seja, 18,5% do total nacional. Os postos de trabalho quase que dobraram na Região, pois em 2012 foram computados 4,8 milhões de vínculos. O Nordeste apresentou o maior crescimento na participação, enquanto Sul e Sudeste decresceram, conforme os dados da Tabela 9.

Tabela 9 – Vínculos empregatícios nas Regiões e no Brasil

Região/País	Vínculos Empregatícios			
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)
Centro-Oeste	2.323.786	8,1	4.201.923	9,1
Nordeste	4.859.397	16,9	8.543.651	18,5
Norte	1.296.597	4,5	2.641.623	5,7
Sudeste	15.128.474	52,7	22.758.090	49,2
Sul	5.075.659	17,7	8.136.303	17,6
Brasil	28.683.913	100,0	46.281.590	100,0

Fonte: Elaboração BNB/EETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste obtiveram expansão em suas respectivas participações no total de estabelecimentos desserviços do Brasil, enquanto Sul e Sudeste apresentaram recuos, conforme pode ser observado na Tabela 10. A participação do Sudeste diminuiu 4,3 pontos percentuais, embora ainda possua 51,9% da participação dos estabelecimentos de serviços em relação ao Brasil, enquanto que o Sul registrou 20,5% em 2017.

Por sua vez, o Nordeste obteve o maior incremento (2,2 p.p.), tendo alcançado 15,2% do total de estabelecimentos de serviços do Brasil em 2017. O Centro-Oeste (para 8,7%) e o Norte (para 3,7%) também incrementaram suas respectivas participações nos serviços nacionais, conforme detalhado na Tabela 10.

Tabela 10 – Número de estabelecimentos do setor de serviços nas Regiões e no Brasil

Região/País	Estabelecimentos de Serviços			
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)
Centro-Oeste	60.803	7,1	128.544	8,7
Nordeste	110.719	13,0	225.557	15,2
Norte	22.246	2,6	54.690	3,7
Sudeste	478.288	56,2	767.900	51,9
Sul	179.149	21,0	304.311	20,5
Brasil	851.205	100,0	1.481.002	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

Similar tendência ocorreu quanto aos estabelecimentos, com exceção da Região Sul, que basicamente manteve o mesmo percentual de estabelecimentos formais no setor de serviços, aproximadamente 16%. O Sudeste perdeu participação, para 55,3% em 2017, embora permaneça destacadamente à frente das demais regiões. O Nordeste obteve aumento de participação, para 16,4% em 2017, ante 14,5% em 2002. As regiões Centro-Oeste (8,2%) e Norte (4,0%) também obtiveram incremento de participação (Tabela 11).

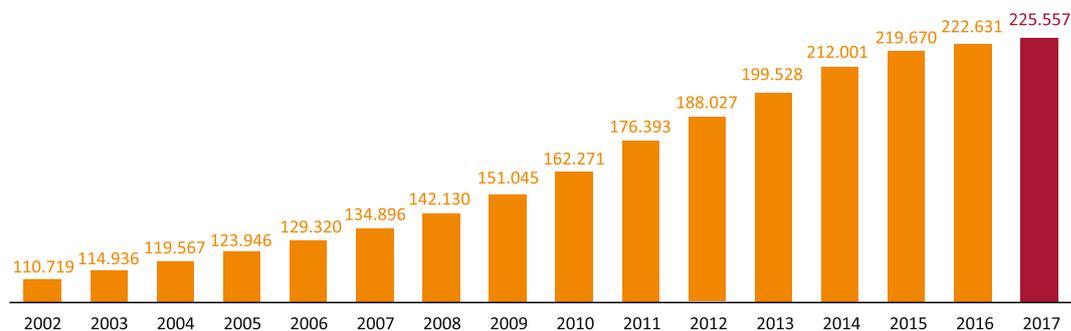
Tabela 11 – Vínculos empregatícios do setor de serviços nas Regiões e no Brasil

Região/País	Vínculos Empregatícios nos Serviços			
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)
Centro-Oeste	655.446	7,1	1.368.610	8,2
Nordeste	1.331.839	14,5	2.748.627	16,4
Norte	293.346	3,2	672.345	4,0
Sudeste	5.432.507	59,2	9.280.668	55,3
Sul	1.469.414	16,0	2.702.395	16,1
Brasil	9.182.552	100,0	16.772.645	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

O número de estabelecimentos relacionados ao setor de serviços incrementou no Nordeste e Estados da Região. O Nordeste contabilizou 225.557 empreendimentos em 2017, contra 110.719 em 2002, significando crescimento de 114.838 firmas. Apesar da recente crise econômica, o número de estabelecimentos do setor de serviços aumentou continuamente nessa Região, conforme detalhado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução do número de estabelecimentos no setor de serviços no Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

O número de estabelecimentos formais registrou taxa acumulada de crescimento de 103,7% entre os anos de 2002 a 2017. O subsetor que apresentou maior crescimento acumulado de estabelecimentos foi Transporte e Comunicações (+130,1%), seguido por Alojamento e Alimentação (+111,0%), Administração

Pessoal (+110,8%) e Ensino (+89,6%). A Região obteve ainda taxa média de crescimento dos estabelecimentos de 4,9%, acima da média nacional (3,8%). Concomitante, a atividade que apresentou incremento mais robusto foi Transporte e Comunicações, com +5,7% de crescimento médio ao ano, seguida por Administração Profissional e Alojamento, ambas com (+5,1%), conforme detalhado na Tabela 12.

Tabela 12 – Número de estabelecimentos do setor de serviços por atividade

Atividades dos Serviços	Estabelecimentos				Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)		
Administração Profissional	34.569	31,2	72.859	32,3	5,1	110,8
Alojamento e Alimentação	35.539	32,1	75.000	33,3	5,1	111,0
Ensino	8.368	7,6	15.867	7,0	4,4	89,6
Instituição Financeira	4.711	4,3	8.086	3,6	3,7	71,6
Médicos e Veterinários	17.163	15,5	29.882	13,2	3,8	74,1
Transporte e Comunicações	10.369	9,4	23.863	10,6	5,7	130,1
Total	110.719	100,0	225.557	100,0	4,9	103,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

O Nordeste criou aproximadamente 1,4 milhão de postos de trabalho entre os anos de 2002 a 2017 no setor de serviços. Ao contrário dos estabelecimentos, o estoque de emprego sofreu uma redução após 2014 quando atingiu o pico de 2,83 milhões de vagas no setor de serviços. Nos dois anos seguintes, o estoque caiu para 2,81 milhões em 2015 e 2,74 milhões em 2016, o que contabiliza a perda de quase 100 mil empregos entre 2014 e 2016. Em 2017, o setor registrou 2,75 milhões de vagas, com incremento de quase 10 mil novos postos de trabalho, insuficiente, contudo, para recuperar as perdas ocorridas em anos anteriores.

Quanto à taxa acumulada de crescimento dos vínculos empregatícios, a expansão no Nordeste alcançou +106,4%. O subsetor que obteve a maior expansão acumulada do estoque de emprego foi Ensino (+174,3%). Seguido por Administração Profissional (+13,8%), Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários (+126,4%). Quanto à taxa média de crescimento dos vínculos empregatícios, o Nordeste registrou variação igual à taxa de crescimento dos estabelecimentos (+4,9%), também acima da média nacional de (+4,1%). Da mesma forma, Ensino obteve a maior taxa média de crescimento (+7,0%), conforme especificado na Tabela 13.

Tabela 13 – Vínculos empregatícios nas atividades do setor de serviços no Nordeste

Atividades dos Serviços	Vínculos Empregatícios				Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)		
Administração Profissional	387.871	29,1	899.061	32,7	5,8	131,8
Alojamento e Alimentação	381.376	28,6	645.949	23,5	3,6	69,4
Ensino	147.420	11,1	404.344	14,7	7,0	174,3
Instituição Financeira	62.286	4,7	95.334	3,5	2,9	53,1
Médicos e Veterinários	158.268	11,9	358.291	13,0	5,6	126,4
Transporte e Comunicações	194.618	14,6	345.648	12,6	3,9	77,6
Total	1.331.839	100,0	2.748.627	100,0	4,9	106,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

A Bahia ficou à frente na criação de novos empreendimentos no setor de serviços e gerou, entre os anos de 2002 e 2017, cerca de 30 mil novas empresas nesse setor. Seguiram Pernambuco, com 20 mil novas firmas, e Ceará com 18 mil. Bahia liderou o número de estabelecimentos em 2017, ou seja, 65.948 empresas, seguido por Pernambuco, com 42.459 e Ceará, com 35.515 empreendimentos. Referidos Estados detêm mais de 3/5 do número de estabelecimentos do Nordeste.

Com exceção do Rio Grande do Norte, as demais Unidades Federativas do Nordeste também apresentaram aumento no número de estabelecimentos. Bahia (65.948), seguido por Pernambuco (42.459), Ceará (35.515), Paraíba (16.991), Maranhão (14.145), Alagoas (12.194), Sergipe (10.652) e Piauí (10.416). Rio Grande do Norte obteve o pico em 2015, com 17.281 estabelecimentos no setor de serviços.

As taxas acumuladas de crescimento do número de estabelecimentos mostram que os Estados do Nordeste expandiram de forma acelerada, a exemplo do Maranhão, que obteve incremento acumulado de +136,4% entre 2002 e 2017. Seguiram Piauí (+135,7%), Rio Grande do Norte (+129,4%), e Alagoas (+124,2%) no mesmo período.

Quanto às taxas médias de crescimento, Maranhão (5,9%), Piauí (+5,9%), Rio Grande do Norte (+5,7%), Alagoas (+5,5%) e Paraíba (5,0%) aumentaram acima da média regional. Ceará (4,9%) à semelhança da taxa regional, enquanto Sergipe (4,6%), Pernambuco (+4,5%) e Bahia (+4,4%) aumentaram, porém abaixo da média do Nordeste (Tabela 14).

Maranhão incrementou a participação no número de estabelecimentos do setor de serviços no Nordeste para 6,3% em 2017, ante 5,4% de 2002. Rio Grande do Norte aumentou para 7,6% em 2017, frente a 6,8% em 2002 e Piauí para 4,6%. Ceará (15,7%) se manteve estável no período estudado. Em contrapartida, a participação da Bahia caiu para 29,2% em 2017, frente a 31,2% em 2002. Pernambuco (para 18,8%) e Sergipe (para 4,7%) também declinaram em termos de participação.

Tabela 14 – Número de estabelecimentos no Brasil, Nordeste ⁽¹⁾ e Estados selecionados ⁽²⁾

Estado/Região	Estabelecimentos				Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)		
Alagoas	5.439	4,9	12.194	5,4	5,5	124,2
Bahia	34.514	31,2	65.948	29,2	4,4	91,1
Ceará	17.439	15,8	35.515	15,7	4,9	103,7
Maranhão	5.983	5,4	14.145	6,3	5,9	136,4
Paraíba	8.142	7,4	16.991	7,5	5,0	108,7
Pernambuco	21.863	19,7	42.459	18,8	4,5	94,2
Piauí	4.420	4,0	10.416	4,6	5,9	135,7
Rio Grande do Norte	7.514	6,8	17.237	7,6	5,7	129,4
Sergipe	5.405	4,9	10.652	4,7	4,6	97,1
Nordeste	110.719	13,0	225.557	15,2	4,9	103,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

Notas: (1) Participação em relação ao Brasil. (2) Participação em relação ao Nordeste.

Quanto ao estoque de emprego, parte do crescimento foi encabeçado pela Bahia que gerou próximo de 331 mil postos de trabalho. Seguiram Pernambuco com quase 283 mil e Ceará que criou em torno de 252 mil vagas. Outros dois Estados geraram acima de 100 mil postos de trabalho: Maranhão, com 187.563 vagas em 2017, frente a 82.192 postos em 2002; e Rio Grande do Norte, que obteve 188.893 vagas em 2017, ante 85.010 em 2002.

Quanto às máximas históricas, os Estados foram impactados com a crise de 2014 de maneira heterogênea. Bahia (789 mil), Pernambuco (617 mil) e Maranhão (193 mil) nesse mesmo ano já apresentaram os picos no estoque de emprego. Em 2015, os Estados que registrarem número máximo de

vagas foram Ceará (490 mil), Rio Grande do Norte (191 mil) e Sergipe (137 mil). Em 2016, Alagoas (140 mil) e por último, em 2017, Paraíba (173 mil) e Piauí (140 mil).

Piauí obteve destaque na taxa acumulada de crescimento e registrou +190,6% entre 2002 e 2017. Seguiram Alagoas (+134,2%), Maranhão (+128,2%) e Paraíba (+127,5%). Piauí expandiu a uma taxa média de 7,4% ao ano. Alagoas (+5,7%), Maranhão (+5,6%), Rio Grande do Norte (+5,5%) e Sergipe (+5,5%) também obtiveram altas taxas médias de crescimento ao ano, conforme detalhado na Tabela 15.

Quanto à participação no número de empregos gerado no setor de serviços, Piauí cresceu sua participação na Região em 1,5 (p.p.) entre 2002 e 2017. Maranhão aumentou 0,7 p.p., a exemplo de Alagoas (0,6 p.p.), Paraíba (0,6 p.p.) e Rio Grande do Norte (0,5 p.p.). Em sentido contrário, Bahia registrou uma queda na participação de 3,7% e obteve participação de 26,8% em 2017, ante 30,5% em 2002. Pernambuco também apresentou declínio em termos de participação no Nordeste, ou seja, 20,6% em 2017, em contraste com 21,3% em 2002 (Tabela 15).

Tabela 15 – Vínculos empregatícios, participação e taxas média e acumulada de crescimento - Estados selecionados ⁽¹⁾, Nordeste ⁽²⁾

Estado/Região	Vínculos Empregatícios				Taxa Anual Média de Crescimento (%)	Taxa Acumulada de Crescimento (%)
	2002	Participação (%)	2017	Participação (%)		
Alagoas	59.223	4,4	138.726	5,0	5,8	134,2
Bahia	405.813	30,5	736.669	26,8	4,1	81,5
Ceará	231.888	17,4	484.052	17,6	5,0	108,7
Maranhão	82.192	6,2	187.563	6,8	5,7	128,2
Paraíba	76.031	5,7	172.936	6,3	5,6	127,5
Pernambuco	283.690	21,3	566.673	20,6	4,7	99,8
Piauí	48.340	3,6	140.475	5,1	7,4	190,6
Rio Grande do Norte	85.010	6,4	188.893	6,9	5,5	122,2
Sergipe	59.652	4,5	132.640	4,8	5,5	122,4
Nordeste	1.331.839	14,5	2.748.627	16,4	4,9	106,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia (2017).

Notas: (1) Participação em relação ao Nordeste. (2) Participação em relação ao Brasil.

Considerações Finais

Os serviços exercem papel relevante na estrutura produtiva brasileira, tendo registrado expressivo crescimento no início do século XXI, em que pese a recente desaceleração econômica ocorrida no País.

O setor de serviços exerce papel relevante na estrutura produtiva brasileira, tendo registrado relevante crescimento no início do século XXI, em que pese a recente desaceleração econômica ocorrida no País.

Assim é que os serviços constituíram 73,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia brasileira em 2016, em contraste com 72,2% em 2002. O País registrou ainda 1,5 milhão de estabelecimentos nos serviços em 2017, ante 851 mil em 2002. Os estabelecimentos do setor de serviços representaram 38,5% do total das empresas formais do País em 2017. Além disso, 16,8 milhões de trabalhadores atuavam no setor de serviços em 2017, ante 9,2 milhões em 2002.

No Nordeste, os serviços representaram 74,3% da economia dessa Região em 2016, constituindo-se, portanto, em uma das principais atividades econômicas, a exemplo do que ocorre no País. Em 2002, os serviços representaram 67,1% da economia do Nordeste.

Além disso, os serviços responderam por 35,9% do total dos estabelecimentos da Região e por 31,8% do estoque de empregos, ambos em 2017. Assim, o número de estabelecimentos do setor de serviços alcançou 226 mil, ante 111 mil em 2002. O estoque de empregos dos serviços no Nordeste evoluiu para

2,7 milhões em 2017, ante 1,3 milhão em 2002, contabilizando 1,4 milhão de novas vagas nesse setor no período em análise.

Por sua vez, cabe ainda registrar o surgimento de segmentos de serviços modernos, a exemplo de atividades de educação, saúde e relacionadas com o setor financeiro, não somente nas capitais e áreas metropolitanas do Nordeste, mas também em cidades do interior.

Contudo, o setor de serviços do Nordeste enfrenta diferentes desafios, a exemplo da persistente crise econômica, que afeta o mercado de trabalho e a renda das famílias, provocando retração na demanda, da ociosidade na indústria, além da crescente concorrência internacional em segmentos anteriormente considerados protegidos internamente.

A retomada dos investimentos públicos será essencial para revigorar o mercado de trabalho e consequentemente restabelecer a demanda interna, beneficiando assim o setor de serviços.

Referências

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Contas Nacionais Conceitos**. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br/doc/Contas%20Nacionais-Conceitos.doc>. Acesso em: 20 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistemas de Contas Regionais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

